

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO VER SUS GHC

O estágio de vivência do Grupo Hospitalar Conceição (VER-SUS/GHC) foi um projeto realizado na cidade de Porto Alegre no período de 20 a 31 de julho do ano de 2009 o qual pretendeu aliar a prática vivência/estágio a estudantes dos mais diversos cursos de graduação do setor de saúde. Dessa vivência, participaram acadêmicos não só da região do Rio Grande do Sul, como também uma estudante de São Paulo. Formaram parte dessa equipe, alunos das seguintes profissões da saúde: análise de sistemas e políticas de saúde, agronomia, biologia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, terapia ocupacional e serviço social. As atividades foram realizadas em turno integral, tendo início pela manhã e término à noite, por doze dias. Isso possibilitou uma troca de conhecimento e experiências entre os acadêmicos uma vez que a cada atividade realizada pelos grupos (os quais foram divididos no primeiro dia do projeto) havia um momento de reflexão da vivência passada por cada equipe, além das intersecções que fizemos durante as realizações dessas com os colegas e profissionais da saúde. As atividades eram divididas por turnos, sendo que a cada dia visitávamos uma organização de saúde vinculada ao GHC. Nas Unidades de Saúde, tivemos a oportunidade de conhecer a estrutura, administração, atendimento, gestão e planejamento dessa instituição. Na Unidade Básica de Saúde da Vila Dique, a qual meu grupo teve a incumbência de passar dois dias observando, tivemos a oportunidade de avaliar a relação da comunidade com essa assistência à saúde. A população dessa região tem sua renda vinda, predominantemente, da reciclagem. Essa atividade promove um ambiente com grande concentração de lixo, o que traz grandes problemas de saúde e falta de saneamento aos moradores da Vila Dique. É nesse sentido que essa UBS possui caráter de referência e apoio para a comunidade uma vez que realiza projetos sociais que visam a melhoria da qualidade de vida dessa população. Em relação a essas ações, a unidade de saúde promove participação dos moradores nos seguintes grupos: de Criatividade Infantil, de Adolescentes (já que é observada uma maior concentração de jovens, e é nessa faixa etária que devemos investir em políticas de promoção e de prevenção da saúde), de Mulheres, de Vida e Saúde (com a finalidade de melhorar a convivência social dos idosos), de Planejamento familiar, de Reciclagem (voltado para a população que faz dessa atividade sua renda familiar), de Serviço Social e de Tabagismo. Em relação ao atendimento desses habitantes são distribuídas fichas para atendimento em geral e, ainda, realizadas consultas de programas para: gestantes, asmáticos, hipertensos, diabéticos, entre outros. A UBS tem sua gestão com base no Colegiado o qual divide a equipe em quatro unidades produtivas, sendo elas a Administração, o Ensino/ pesquisa, a Participação popular e a Vigilância. Ainda, a rede de apoio da Unidade Básica de Saúde da Vila Dique é constituída por uma escola municipal, uma cooperativa, uma padaria comunitária, duas associações de moradores e um clube de mães, o que demonstra-nos a importância que uma UBS tem sobre a parcela da população a qual atende, visando ações não somente na reabilitação, mas também na prevenção e na promoção da saúde. Porque saúde não é apenas a ausência da doença, mas o bem estar social, físico e mental do indivíduo as unidades

básicas têm grande influência na vida dos moradores a fim de trazerem-lhes melhores condições de vida. Ainda, foi possível observar que a união e a dedicação da equipe proporcionam melhoria do aspecto social e de saúde das famílias residentes nessa localização apesar da precária infra-estrutura. Acredito que a partir dessa familiarização com o sistema de saúde, buscamos a qualificação dos trabalhadores da saúde e de nossa própria formação. Já no âmbito do Hospital, fomos apresentados à Emergência dos três hospitais que compõem o GHC, onde avaliamos a estrutura e ambiência dessas, a política nacional de humanização, as tecnologias nas Emergências, a classificação de risco nas Emergências e os desafios encontrados pelos profissionais. Ainda nessa instituição, realizamos uma visita guiada para reconhecimento do interior do Hospital Conceição, do Hospital Cristo Redentor e do Hospital Criança Conceição. Também, conhecemos os pontos de cultura vinculados ao GHC (oficina de bonecos gigante e oficina de audiovisual) o que mostrou-nos que a busca da saúde e bem estar não se encontram apenas dentro das organizações como os hospitais, mas também na arte, na cultura e na garantia dos direitos a educação, moradia, trabalho e alimentação. Além disso, realizamos visita nos Caps Ad e II e na Internação Psiquiátrica, os quais tem parceria com o GHC, UBSs e PSFs, com o objetivo de aproximação à atenção primária a fim de dar um trabalho de continuidade com a Unidade Básica de Saúde. Por fim, os estudantes participantes da vivência tiveram no último dia do projeto momento de reflexão e exposição do conhecimento sobre a gestão no GHC, cujo modelo ou a forma de fazer assistência está ligada a uma proposta de gestão. As ações tecnológicas encontram-se numa perspectiva participativa que inclui: 1. Linhas de cuidado; 2. Política de planejamento e avaliação; 3. Colegiados de gestão/ equipe; 4. Plano de investimentos; 5. Pontos de cultura e saúde GHC; 6. Controle social (onde encontramos o conselho gestor, conselho administrativo e conselho local); 7. Comissões, comitês e núcleos; 8. Ouvidoria geral e 9. Ensino e pesquisa. Esses doze dias de vivência tiveram papel de introduzir aos acadêmicos/participantes o sistema único de saúde, a partir do conhecimento do funcionamento do GHC, estruturado dentro da realidade da população de Porto Alegre. Ainda, essa experiência possibilitou a aproximação de estudantes de diferentes graduações da saúde, com o intuito de conhecer esse sistema, uma vez que será nosso local de trabalho no futuro. A formação acadêmica ainda é regida pelo sistema capitalista e é nesse modelo que a universidade prepara os estudantes para o mundo do trabalho. Ainda, os gestores e os formadores em saúde não têm proporcionado suficiente contato e aprendizado dos estudantes da área da saúde com o SUS e nem mesmo o conhecimento necessário em Saúde Coletiva a fim de que sejam compostas as práticas de cada profissão. Na prática, essa visão é mais ampliada, o que foi observado nessa vivência. Acredita-se que o ideal para uma boa formação é haver uma interação entre as diversas áreas de conhecimento. E foi por meio desse estágio que tivemos a oportunidade de avaliar de uma forma mais clara o tipo de profissional que seremos. Dessa forma, devemos estar inteirados sobre o que acontece no controle social da saúde e não devemos levantar a bandeira de uma única área de conhecimento, mas sim a da saúde coletiva. Segundo Motta (2001), há a necessidade da criação de programas de educação continuada ou permanente. São encontradas dificuldades de implementação de programas que respondam à necessidade de qualificação, onde é preciso estabelecer diálogos ao

processo de trabalho em saúde. Essas implantações dão-se num mundo onde a organização do trabalho se transforma, onde os novos conhecimentos tornam-se exigências para os trabalhadores, num sistema de saúde que formula estratégias de reconstrução de modelos de atenção, reconhecendo uma falha na formação dos profissionais da saúde, impondo a necessidade na reformulação de modelos e conteúdos de formação e requalificação dos profissionais. Os projetos de ensino, pesquisa e extensão tem a intenção de oferecer, ao acadêmico, experiências para instrumentalizá-lo e capacitá-lo com metodologia pedagógica, preventiva e de promoção em saúde, a fim de aprimorar o ensino universitário. Dessa forma, o VER-SUS/GHC- como atividade de extensão- proporcionou uma troca de experiência entre os alunos, uma vez que esses vinham das mais diversas áreas da saúde, mas com o local de trabalho e campo de atuação em comum, o que mostrou-nos que as profissões são complementares nesse sistema. Também, a vivência contribuiu para a reflexão sobre nossa futura atuação na Saúde Pública. Esse estágio além de promover o encontro de vários estudantes, possibilitou trocas e aprendizagens sobre a gestão, o ensino, a participação da comunidade e a assistência à saúde do indivíduo e do coletivo no SUS. Ainda, proporcionou o debate das políticas públicas de saúde e da articulação sobre essas ações públicas de outros setores para o fortalecimento do SUS, proporcionando aos estudantes uma reflexão crítica sobre a gestão da saúde na região visitada no período do estágio. Destaca-se aqui um grande momento vivenciado pelo grupo, onde foi possível conversar sobre os diferentes entendimentos do conceito de saúde. Dessa forma, o resultado dessa vivência tem grande valia já que proporcionou tanto para os acadêmicos, quanto para o sistema de saúde, a possibilidade de mobilização, de mudança que esses estudantes universitários podem fazer com o intuito de se tornarem profissionais qualificados e humanizados, a fim de trabalhar com a saúde da população. Outro aspecto positivo dessa experiência foi aproximar os estudantes do SUS, durante a graduação, e não esperar que os mesmos se formem para daí serem apresentados ao Sistema Único de Saúde.